

POVO ALGARVIO

SEMÁRIO REGIONALISTA



AVENÇA

EDITOR E PROPRIETÁRIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 11 — TAVIRA — Telefone 127

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira. . . 5000
—Para outras localidades. 9000
Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

O Centenário de Roberto Ivens

Pelo Dr. COELHO DO VALLE

PASSOU há poucos dias o primeiro Centenário do nascimento de Roberto Ivens, grande explorador que, animado por notável espírito patriótico, realizou a travessia do Continente Africano, feito de incalculáveis consequências históricas. Efectivamente, os seus trabalhos e estudos, feitos em colaboração com o seu companheiro na travessia, Hermenegildo Capelo, constituem notáveis monumentos de investigação colonial. Já o facto fora reconhecido pelos seus contemporâneos, visto que despertou grande entusiasmo em todo o País o regresso de Ivens e Capelo, após a sua heroica e utilíssima travessia de África. Nasceu Roberto Ivens na Ilha de S. Miguel, e já anteriormente se oferecera para tomar parte na primeira expedição científica à África, em companhia de Capelo e Serpa Pinto.

Efectivamente, ao passo que as outras Nações coloniais, até fins do Século XVIII se limitavam a fixar no Litoral, já antes dessa data numerosos pioneiros portugueses viajavam pelo interior dos sertões africanos, tais como João Fernandes, Lacerda e Almeida, Silva Porto e muitos outros, que só foram seguidos pelos franceses e ingleses nos meados do Século XIX. Finalmente, em 1884-85 realizou-se a viagem de Capelo e Ivens de Angola à Contra-Costa, com os principais objectivos de encontrar um caminho comercial entre as Províncias Portuguesas de Angola e Moçambique; inquirir nas regiões centrais as relações das bacias hidrográficas do Zaire, e do Zambeze; atravessar pelo meio as zonas branqueadas nas cartas existentes, como a do Vale do Barotze, e a que se estendia entre o Cabompo e a Região dos Lagos. A viagem foi cheia de sofrimentos e dificuldades, visto que tiveram de atravessar Rios largos, planuras alagadas, pântanos...

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

Quadros da História

SILVES

AO ESCURECER do dia 3 de Setembro de 1189, cumprindo-se as determinações do soberano da moirama, todos os cruzados se introduziram na tão decantada Chelb. Contavam eles encontrarem ali tudo como um florescente jardim, mas deparou-se-lhes um espectáculo arripante. Por todos os lados, eram ruínas e mais ruínas! Mulheres abraçadas aos inocentes filhinhos, chorando, por não os poderem amamentar convenientemente, pelas privações que sofreram durante os tormentosos quarenta dias de apertado cerco. As gentis e esbeltas mourinhas, seguindo as regras da religião árabe, ocultavam os lindos rostos com seppessos véus, deixando, por vezes, deslizar torrentes de lágrimas, que formavam verdadeiros caudais, talvez por se lembrarem que não tinham quem as defendesse dos seus algozes. Tudo isto, noutra época, causaria dó, mas na guerra, e numa invasão estrangeira!...

O alcaide, na ilusão da sua antiga autoridade sobre o povo, por quem era respeitado, aparece calvando um bem ajazeado cavalo, seguido de uma infinidade de mouros que, como ele, fugiam às iras da soldadesca invasora a caminho do seu forçado exílio, formando nuvens compactas de poeira pelos caminhos por onde passava aquela multidão de famintos, descalços e andrajosamente vestidos. Entretanto, dentro da cidade, prosseguia o criminoso saque, desrespeitando-se os vencidos que não puderam ou não quiseram abandonar os seus lares. O respeito por toda aquela...

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

APOSTOLADO DO BEM

Símbolos do Dever

por Manuel Francisco Contreiras Júnior

unicamente aos ditames da nossa consciência — a apreciação destes dois homens dignos de todos os encómios, e dos maiores louvores, e da gratidão de todos os algarvios de todas as classes sociais, pelas acções benéficas que estão praticando na assistência às classes desprotegidas da sorte. Os srs. Dr. Vaz de Sousa e Capitão Marques Loureiro não deixam um só momento de trabalhar com acuidade e obstinação para o «Apostolado do Bem». O primeiro, porque pede, luta e insiste tenazmente junto dos Altos Poderes do Estado, no sentido de angariar fundos para acudir e remediar os infelizes; e, dentro do departamento de que é Chefe prestigioso, faz aplicar com justiça e equidade as minguadas verbas de que dispõe para o mesmo fim altruista. O segundo, como director do Albergue Distrital e director do Instituto D. Francisco Gomes (Casa dos Rapazes), etc.; por que orienta com acrisolado amor e critério e distinção; zela, dirige, aplica e distribui escrupulosamente as verbas adquiridas e disponíveis para que aos mesmos infelizes nada falte no seu conforto.



Dr. Luís Vaz de Sousa
Governador Civil de Faro

EMOS há dias na imprensa que mais 600 contos foram distribuídos a várias instituições de assistência, pelo Governo Civil de Faro e por iniciativa do illustre Chefe do Distrito, sr. Dr. Luís Vaz de Sousa. Logo nos veio à ideia de aproveitar esta notícia e, também, o ensejo para em poucas palavras pôr em realce duas figuras de elite que, a nosso ver, são uns verdadeiros símbolos da Virtude e da Caridade. São elas os srs. Dr. Luís Vaz de Sousa e Capitão Carlos Marques Loureiro, respectivamente, Governador Civil e Comandante da Polícia de Segurança Pública, do distrito de Faro, entidades estas que, por motivo dos deveres dos seus altos cargos, lhes compete chefiar os serviços de assistência às classes desprotegidas da sorte, respeitantes ao distrito e à sua capital — classes de que eles se ufam de serem a sua asa redentora. E, então, seja-nos permitido fazer neste lugar, embora em bosquejo e sem o mais ligeiro escaféu — obedecendo

Exposição de Arte Sacra

Conforme noticiamos no nosso último número a Exposição de Arte Sacra encerra hoje, pelas 18 horas, com uma conferência sobre «Arquitectura Cristã em Tavira», proferida pelo reverendo sr. Prior António Patrício. Pelo distinto organista e nosso prezado colaborador sr. Padre José António Pinheiro e Rosa serão executados alguns trechos.

párias ou de verdadeiros «farrapos humanos», que jamais optariam pela regeneração. E, porque os homenageados destas simples e despreziosas linhas são possuídos de verdadeira amabilidade e delicadeza no desempenho dos seus espinhosos cargos e na convivência com a Sociedade, as suas acções psicológicas constituem neles o espelho mais natural e predominante da sua vida, quer ofi-



Capitão Carlos Marques Loureiro
Comandante da Polícia

cial, quer particular, pois sabemos de sobejo que ninguém jamais conseguiu ouvir-lhes, quaisquer que fossem as circunstâncias, a menor manifestação de cólera ou azedume. O bem-fazer já descrito são as suas delícias, que revelam frescura e desanuviada disposição de espírito. Sabemos mais, por intermédio de pessoas que melhor os conhecem, que ambos, no cumprimento dos seus deveres, compartilham de brio punonoroso, cheios de afabilidade — privilégio dos cérebros bem equilibrados — que os tornam queridos e respeitados de quantos com eles privam. Oxalá a evocação justa e merecida dos louvores e encómios aqui feitos por um dever de inteira consciência sirva de exemplo aos homens de boa vontade. «Que Deus guarde e proteja as suas preciosas vidas!»

Por esse Mundo fora...

Com excepção do Iraque e da Jordânia, os Estados A'rabes, quer dizer o Egipto, a Síria, o Líbano, a Arábia Saudita e o Yemen, assinaram um pacto de segurança colectiva que os une numa aliança militar, económica e política e pelo qual se obrigam a resolverem os litígios com qualquer nação por meios pacíficos, por um lado, mas a resistir, por todos os meios, a um possível ataque armado contra qualquer deles.

Com o objectivo da fundação de um Plano Marshall cultural, Carlston Smith, director da Fundação Nacional de Arte dos Estados Unidos, declarou em Bruxelas que a referida Fundação vai constituir comissões em dezasseis países o que permitirá que os mais notáveis artistas europeus visitem os Estados Unidos e que este País conceda bolsas de estudo a estudantes para estágio na Europa. Carlston Smith visitará os referidos países.

Na zona ocidental de Berlim, esteve reunido um Congresso, no qual tomaram parte mais de cem filósofos, escritores e cientistas de dezasseis países da Europa, Ásia e América, congresso que, segundo comentários feitos na imprensa, constituiu a maior contra-ofensiva do mundo ocidental contra o comunismo. Um dos assuntos debatidos foi o problema das liberdades intelectuais, civis e espirituais e uma das teses apresentadas teve como título «Ciência e Totalitarismo».

Nas festas comemorativas do 13.º aniversário da libertação de Bilbao, o generalíssimo Franco discursando afirmou que a Espanha não está divorciada da Europa, mas interpreta à sua maneira as suas relações com as potências es-

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

Notas e Comentários

A Mocidade

PESSOA amiga deu-me a ler há dias um papel com um trecho de uma prelecção feita em 1945 pelo herói das Filipinas, o grande chefe militar do Pacífico, general Douglas Mac-Arthur. Não perderá certamente o leitor, seja novo ou já entradote em anos, os dois minutos que levar a ler o que se segue, que julgo estar o melhor traduzido possível. E se recortar este bocadinho de prosa e o guardar na abgibeira para ler de vez em quando, também penso que não fará mal: «A mocidade não é um período de vida, é um estado de alma, um efeito da vontade, uma qualidade da imaginação, uma intenção emotiva, uma vitória da coragem sobre a timidez, do gosto da aventura sobre o amor do conforto. Não é velho aquele que viveu um certo número de anos, mas é velho o que abandonou o seu ideal. Os anos enrugam a pele, mas o renunciar ao ideal enruga a alma. As preocupações, as dúvidas, os temores e os desesperos são inimigos que, lentamente, nos fazem inclinar para

POR

A. SILVA PAIS

a terra e tornar-nos poeira antes da morte. Moço é aquele que se admira e se maravilha. Pede, como a criança insaciável; e depois? Desafia os factos e acha alegria ao jogo da vida. Tu és tão novo como a tua fé, tão velho como as tuas dúvidas. Tão novo como a tua confiança em ti próprio. Tão novo como a tua esperança. Tão velho como a tua fraqueza. Serás moço enquanto sentires o que é belo e grande. Enquanto sentires as mensagens da natureza, do homem e do infinito. Se, um dia, o nosso coração fôr mordido pelo pessimismo e roído pelo cinismo, Deus tenha então piedade da nossa alma de velho...»

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

Porque sou eu?

Queria ser alguém que não conheço! Não ter a alma que em meu peito mora! Queria perder tudo e tudo esquecer! Já que perdi o bem que tive outrora. Não ser este eu, que sou e que padeço. Não ver o Céu, o Pôr do Sol, a Aurora! Mas sei que não mereço isto que peço. Não ser eu a sentir-me nesta hora. Ter as ilusões a alma da cigária, Que dorrite ao luar, anda liberta ao vento, E é tão feliz, comendo pão... e igual Ser freira recolhida dum convento!... Irmã da flor silvestre, nesta mágoa De não merecer de Deus um pensamento!

M. L.

Ciclismo em Loulé

Organizado pelo Louletano Desportos Clube, realizou-se em Loulé, no passado domingo, mais um festival de ciclismo em pista; e, desta vez, com a participação de uma equipa do Académico do Porto, composta pelos corredores espanhóis Capôt e José Sena.

Perante numerosa assistência, as provas disputaram-se da seguinte maneira:

Eliminação para iniciados — 1.º Reinaldo António, do Glória Portimonense. Perseguição de 10 voltas para «independentes»: 1.º Académico — Sena e Capôt, batendo a equipa B do Louletano — Bernardino Amaro e Manuel Apolo, em 7 minutos e 3 segundos — 2.ª eliminatória — 1.º equipa A do Louletano — Joaquim Apolo e Alexandre Cristina — 2.º Equipa Mista — Inácio Ramos, individual e Manuel Barros do Louletano, em 6 minutos e 47 segundos. 3.ª eliminatória — 1.º equipa A — Joaquim Apolo e Alexandre Cristina, 2.º equipa do Académico — Sena e Capôt, em 6 minutos e 51 segundos. 30 voltas em linha para «amadores» 1.º Marílio do Vitória de Faro, 2.º Américo Caiado do Louletano e 3.º Leuro de Estoi. Critério de 20 voltas para «amadores» 1.º Marílio — Vitória de Faro — 24 pontos, 2.º Caiado — Louletano 21 pontos. 100 voltas em linha para «independentes»: 1.º Joaquim Apolo do Louletano, 2.º Manuel Barros do Louletano, 3.º F. Serro do Louletano e 4.º Inácio Ramos, individual.

Desistiram Capôt e Alexandre Cristina, este em virtude de ter sofrido uma queda.

E' digna de registo a excelente exibição de Joaquim Apolo, invencível nesta época em Loulé. O campeão regional do sul mais uma vez demonstrou a sua fama; e, diga-se, foi ele o vencedor absoluto, como aliás tem acontecido, nas outras provas disputadas naquela vila.

Os 45 quilómetros foram percorridos em 1 hora 20 minutos e 12 segundos.

Manuel Palmeira no Benfica

Confirma-se a notícia de que Manuel Palmeira, o valoroso ciclista algarvio, ingressará no Benfica.

Francisco Lourenço

O Centenário de Roberto Ivens

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

nos, matos infundáveis e desconhecidos, afrontar feras, lutar contra saltadores e a defeção dos auxiliares, e suportar as torturas da fome e sede.

Com respeito à importância científica da expedição, deve recordar-se que os exploradores observaram as condições em que o Cunene, na época das chuvas, perde parte das suas águas, por infiltração, ou estagnação, o que tem grande importância para o estudo da fisionomia desta região, e talvez uma parte importante da África, a qual se vem modificando, desde algum tempo, devido a fenómenos de erosão, que muito podem afectar a Província de Angola, pelo prolongamento para o Norte do Deserto do Kalahari. Além disso, fizeram em varias zonas, observações astronómicas para determinação das coordenadas geográficas; observações de ordem topográfica, que levaram a introduzir consideráveis rectificações na cartografia respectiva; resolveram muitos problemas de ordem hidrográfica, como os que se referem às origens do Curoca, do Cabompo, do espraiamento do Cubango, do rumo do Luapula, e especialmente o problema das relações das bacias hidrográficas do Zaire, e do Zambeze, e das do Lualaba, e do Luapula, as quais eram enigmas da ciência geográfica, que então ficaram inteiramente esclarecidos; e fizeram ainda observações magnéticas e meteorológicas, estudos de ordem geológica, e ainda desenvolvidas e interessantes investigações sobre a etnografia, e fauna e flora africanas.

Finalmente, chegados à nossa Província de Moçambique, apesar de exaustos de forças, e esmagados por todas as privações e fadigas, desfaldaram a Bandeira da Pátria e entraram triunfantes em Tete. Portanto, aliamos ao espírito científico o espírito patriótico, como foi sempre tradição entre os exploradores portugueses, desde o tempo do Infante D. Henrique, até à actualidade, em que numerosas missões científicas prosseguem no estudo do Ultramar, organizadas pelo Estado Corporativo Português.

Dr. Coelho do Valle

EDITAL

Caição de Prédios e Muros

JORGE RIBEIRO, Capitão de Cavalaria e Presidente da Câmara Municipal do Concelho de TAVIRA:

FAZ PÚBLICO que, de harmonia com a deliberação camarária de 20 do corrente mês, e nos termos do art.º 122.º e seu § único do Código de Posturas desta Câmara Municipal, todos os possuidores de prédios urbanos desta cidade, são obrigados a mandar caiá-los até 30 de Setembro do corrente ano, sob pena de, não o fazendo, ser-lhes aplicada a respectiva sanção legal.

Para o devido conhecimento, se transcreve o citado art.º 122.º e seu § único:

Art.º 122.º — E' obrigatória de 2 em 2 anos, a caição das fachadas dos prédios que não sejam pintados a óleo ou revestidos de azulejos, sob pena de 74000 de multa;

§ único — Esta disposição é extensiva ás empenas e chaminés dos prédios, bem como aos muros e paredes que, dentro da cidade e das povoações rurais, confinem com a via pública.

Para constar se passa o presente e outros de igual teor que vão ter a devida publicidade.

Tavira, 21 de Junho de 1950.

Jorge Ribeiro

Casino da Praia da Manta Rota

EPOCA DE 1950

A Junta de Turismo da Praia da Manta Rota aceita desde já propostas para o arrendamento do casino da referida Praia durante a época balnear de 1950, cujas condições estão patentes em casa do Presidente da Junta de Turismo, em Vila Nova de Cacela.

A JUNTA DE TURISMO

Por esse Mundo fora... Dos Livros...

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

trangeiras e o sentido da palavra democracia. Para conseguir-se a grande revolução social, friso concluindo: é necessário fé, e essa fé só pode vir da Igreja Católica, base da paz e da prosperidade humanas.

Na Câmara dos Comuns da Grã-Bretanha, o subsecretário de Estado dos Negócios Estrangeiros disse que o Governo considera o acordo luso-britânico para o desenvolvimento do porto da Beira um fortalecimento dos laços de amizade existentes entre Portugal e o seu País e prestou homenagem a Salazar pelo interesse pessoal manifestado nas negociações que levaram à assinatura de tão importante convenção.

Com a presença da mãe, facto singular em cerimónias do género, realizou-se a canonização de Maria Goretti, morta à punhalada por resistir à tentativa de violação quando tinha ainda 12 anos. São decorridos 30 anos e o assassino, depois de cumprir uma pena de 30 anos de prisão, embora arrependido, não logrou assistir à canonização com receio de qualquer reacção dos peregrinos na hipótese de o reconhecerem.

IMPARCIAL

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

ROENTGENDIAGNÓSTICO
TOMOGRAFIA
ELÉCTROTHERAPIA

Mudou o consultório para a

Rua Castilho, 37

TELEFONE 368 FARO

Assinal o "Povo Algarvio"

A Filha do Capitão Pipe

O volume n.º 44 da colecção «Os melhores romances de aventuras» da Livraria Clássica Editora intitula-se «A Filha do Capitão Pipe» e é apresentado em versão portuguesa do original por Maria Fernanda Ramos Chaves.

E' interessante notar que não só o tradutor é uma senhora como também os autores, Simone Saint-Clair e Juliette Lermine-Flandre são senhoras. E acresce ainda que o personagem principal do romance, o que lhe deu o título, igualmente é uma senhora, a destemida Ingrid.

Se acrescentarmos que a acção é passada nas regiões glaciares e que o fulcro principal de todos os que nela entram é a descoberta do lendário «cemitério de baleias», vasto repositório de riquezas, está dito o interesse do romance.

Boa apresentação gráfica e na capa uma gravura alusiva ao título: a filha do Capitão, em indumentária das regiões polares, de binóculo ao pescoço a olhar com coragem o espaço, tendo por fundo a chaminé, as roldanas e o cordame de um barco, talvez o do seu nome.

O Assassino matou depois da morte

Um homem, estrangulado, meio nu aos pés da cama em desordem num quarto do Hotel de Castela, em Paris... Em frente da Estação de S. Lázaro, um motorista descobriu um tampão de algodão embebido em clorofórmio... Paulo Masson recebendo a policia na sua luxuosa residência em companhia do seu advogado... A senhora Métanlon arrastando-se na sua miséria num cubículo da Rua Rochechouart... Mabrut, comissário da Policia, enervado faz saltar o elástico do livro de apontamentos... Duas crianças brincavam, no bosque de Vincennes aos polcias e ladrões... Barège, jornalista do «Universo» hospeda a bela Solange na sua própria casa, entregando-a aos cuidados da negra Minah...

Que relação terão estes acontecimentos e até que ponto se ligarão ao «Assassino que matou depois da morte»? A resposta te-la-á o leitor depois da leitura emocionante do volume n.º 89 da colecção «Os melhores romances policiaes», escrito por Pierre Vence, traduzido por João Semana e editado pela Livraria Clássica Editora.

O Dr. Hardem Parrish

Continuando no seu labor editorial a bem dos apreciadores dos romances policiaes, a Livraria Clássica Editora que, na respectiva colecção, tem publicado já quase uma centena de volumes, acaba de apresentar, em tradução de Luíza Pinto Basto Carneira, «O Dr.

Revistas e Publicações

As Mulheres do meu País

Com a publicação do fascículo 15.º, está concluída esta obra da autoria da escritora e jornalista D. Maria Lamas e editada pela Actualis Lda. num magnífico aspecto gráfico, muitas fotografias no texto e cerca de três dezenas fora dele, reproduzindo óleos, aguarelas e carvões de artistas consagrados acerca de motivos femininos portugueses.

Nas «Palavras finais» a Autora, depois de afirmar que «a mulher portuguesa, sem distinção de classes, cumpre o melhor que pode e sabe o seu destino de companheira do homem e de mãe, não conhecendo limites para a sua dedicação e para os sacrificios que lhe são exigidos», termina por formular, como na «Introdução», um voto pela valorização e dignificação total da mulher portuguesa.

Uma passagem das referidas «Palavras»: Sensível, propensa à bondade, a mulher portuguesa, mesmo a mais culta, só excepcionalmente compreende que coisa alguma, seja o que for, poderá anular o grande problema comum a todas, que as irmãs nas mesmas necessidades e direitos: a maternidade.

Notas e

Comentários

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

Um presente para o Grande Georgeano

A semana passada, uma agência telegráfica anunciou que uma firma de Chicago, fabricante de mobílias de quarto de cama, vai enviar um colchão moderno ao sr. Marechal Estaline. O director da fábrica declarou à Imprensa que «embora seja provável que a atitude mental agressiva de Estaline seja causada por factores psicológicos mais básicos do que um colchão duro, é também possível que uma má cama contribua para esse estado.»

Para tão famoso «passarão», deve tratar-se naturalmente de um bellissimo colchão de penas raras. De desejar é agora que os americanos lhe acabem por fazer a cama... para completarem a sua interessante gentileza.

Aquele Oriente...

TINHA já escrito a nota anterior, quando agora li nos jornais que rebentou guerra no Oriente. A Coreia do Sul, constituída em estado democrático, mais ou menos sob a protecção norte-americana, foi invadida no dia 25, de madrugada, por tropas da Coreia do Norte (que é uma República Popular...) arrematadas e adestradas por oficiais soviéticos.

Se bem julgo, é a Guerra Internacional de Espanha transplantada para o Oriente.

Os nossos amigos americanos vão colhendo agora os frutos das árvores que plantaram por lá.

Como em Espanha, de 1936 a 1939, é natural que sejam ali experimentadas novas armas, para o ensaio geral.

Felizmente, está no Extremo Oriente um homem superior, que é Mac-Arthur. Confieemos nele, porque pode ser até que lhe tenha sido confiada a alta missão de preparar a roupinha para a tal cama que vai ser oferecida ao homem de Kremlin...

Quereis fazer bons negócios?

Anúncial no semanário regionalista

"Povo Algarvio"

Hardem Parrish», da autoria de Jan FASTER.

Chamava-se Serena e tinha uma expressão serena e bondosa. Era alta, de ombros largos e peito pequeno e elegante. E, naquela noite, vestia um fato verde-acastanhado, muito cingido ao corpo...

E é em volta desta rapariga, filha do Parrish que se desenrola a acção do romance se bem que nela intervenham outras pessoas, para nós, acidentalmente, visto o fulcro principal da história ser essa jovem de sobranceiras e olhos escuros e lábios sérios e um pouco misteriosamente fechados.

SILVES

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

gente, preconizado por D. Sancho, apesar de ser muito bem aceite, não estava sendo cumprido, verificando o monarca que nos dois dias em que a cidade esteve sujeita aos homens comandados por Brabant foram de cruciante martirio para a infeliz população. Desde que os cruzados procuraram quatrocentos companheiros que haviam sido aprisionados pelos sarracenos durante os combates, e apenas puderam encontrar duzentos, porque os outros tinham perecido, à fome e à sede, como aconteceu a muitos mouros, os castigos, como represália, redobraram.

Visto o que se estava passando dos muros para dentro da cidade, D. Sancho, para acabar com tais desmandos, manda a avançar a sua gente, inesperadamente.

Ja na disposição de defender os seus inimigos do outro dia.

Os cruzados não gostaram da atitude tomada pelo rei de Portugal; e, nessa conformidade, viram-se coagidos a abandonar o nosso território e a cidade que eles tinham ajudado a conquistar; mas deixaram-na completamente «limpa»... Só cheia de lágrimas, luto e dor.

Foi, portanto, D. Sancho I, o filho de D. Afonso Henriques, que tentou a conquista do Algarve, começando pela sua capital, como fica dito, a 3 de Setembro de 1189, tomando por alcaide D. Rodrigo Sanches, que tomou parte na luta ao lado dos outros cavaleiros.

Cinquenta e um anos depois, os Arabes, com um numeroso exército, bem municiado, a atacaram e puderam reave-la; mas, mais tarde, D. Sancho II, tendo a seu lado D. Paio Peres Correira, conseguiu então incorporá-la definitivamente no nosso querido Portugal.

Sessenta anos depois, D. Afonso III levou avante a conquista do resto da provincia.

Manuel Neves

LIVROS E REVISTAS

Publicações Recebidas

Aprenda a Escrever, Raoloolnando

É este o título do interessante e útil livrinho, da autoria do professor João Ilharco, com uma carta-prefácio do prof. Dr. Rebelo Gonçalves, contendo varias regras ortográficas que devem ser conhecidas de todos aqueles que desejam escrever sem erros.

E' uma excelente edição da Coimbra Editora, Limitada, que recomendamos a toda a gente.

«Voga»

Recebemos o n.º 73, desta excelente revista feminina, referente ao mês de Abril findo.

«Voga» apresenta-se cada vez melhor e, assim, se torna uma publicação bastante util e indispensável a todas as senhoras.

BICICLETA

Com um ano de uso, de passeio, vende-se, na Rua Almirante Cândido dos Reis, n.º 154 ou pedir informações na casa de móveis de José Maria do Nascimento — Tavira.

HORTAS

Arrendam-se duas na Luz e no Livramento, com abundância de água. Têm motores e engenhos tirado a gado, com todas as dependencias necessárias.

Quem pretender dirija-se a Pedro Martins Palmeira, Luz de Tavira.

Já V. Ex.^{as} provaram o vinho da marca
NAMORADO?

Não esqueçam de o fazer, certamente
passará a ser o Vosso vinho preferido.

DELICIOSO EM AROMA E PALADAR

Sempre o mesmo tipo e a mesma quali-
dade de vinho em Branco, Tinto e Abafado.

"NAMORADO"

é a marca registada da firma J. A. Pacheco
de Olhão — Avenida da República, 202.

A' VENDA EM TODOS OS SEUS DEPOSITOS

A MECANOGRÁFICA

Praça Alexandre Herculano, 30 — FARO
TELEFONE 119

Reparações em máquinas de Escrever, Calcu-
ladoras, Somadoras, Balanças e Medidoras.

Agente no Algarve das máquinas de Escrever ROYAL;
Registadoras NATIONAL; Balanças, Cortadoras e Bas-
culas BERKEL; Medidoras e Cortadoras de Bacalhau,
EXACTA, e Moinhos para café HOBART.

Automóvel de Aluguer PROPRIEDADE

Vende-se um, marca Stan-
dard-Vanguard, em estado novo,
com ou sem direitos à Praça de
Tavira.

Tratar com José Gonçalo, em
Tavira.

Vende-se.
Com abundância de água.
Terreno próprio para a planta-
ção de pomar, no sítio do Fojo.
Nesta Redacção se informa.

CASA

Situada no Campo dos Már-
tyres da República, n.º 11-R/C
e 1.º andar, vende-se.

Nesta Redacção se dão os es-
clarecimentos necessários.

Cimento Armado

Fezem-se orçamentos gratis
para cimento armado e todas as
obras da construção civil.

Trata João Alegre, mestre de
obras, na Santa Casa da Misericórdia de Tavira.

RELÓGIOS

A aquisição de relógio que não seja de
marca garantida, o prejuizo é total!

Das seguintes marcas, toma-se inteira responsabilidade,
não só na qualidade como no preço, quer tabelado quer
não, o que casa alguma pode competir devido aos habi-
tuais descontos sobre as condições de compra:

Internacional Watch, Omega, Tissot, Zenith,
Cortebert, Amyria, Sergines, Aureos, Cyma, Zo-
ty, Sorel, Zinal, Record, Titus, Longines, Wa-
tez, Viergines, Titan, Douglas, Argus, Dogma.

OURIVESARIA MANSINHO - Tavira

Empresa de Publicidade Algarve, L.^{da}

«Tipografia Povo Algarvio»

Rua Dr. Parreira, 9 — TAVIRA

TELEFONE 127

Executa com a máxima perfeição
TODOS OS TRABALHOS TIPOGRÁFICOS

A PREÇOS MÓDICOS

Fábrica de Carimbos

Aceitam-se encomendas para qualquer parte



Manufactura Nacional
de Fechos de Correr, L.^{da}

Rua da Palma, 268

TELEFONE 28659

LISBOA

ARRENDAR-SE

Uma horta no sítio da Campi-
na freguesia da Luz, com di-
verso arvoredo e abundância de
água. São três hectares de
terreno de regadio. A água é
tirada com um aeromotor não
sendo necessário utilizar gado
para esse fim.

Tratar com João Bazilio Cor-
reia — Tavira.

MOTO BOMBAS

das reputadas marcas:

GORMAN RUPP

Midget 1 1/2"	16.000	1/h
Bantam 2"	25.000	1/h
Hacok 2"	38.000	1/h
Eagle 3"	35.000	1/h

ALCO

1 1/2 H. P. - 1. 1/2"	- 14.000	1/h
2 1/2 H. P. - 2. 1/2"	- 30.000	1/h

Milhares de bombas em
serviço em Portugal.

Grande stock de todos os mo-
delos para entrega imediata.

Agentes Exclusivos

H. VAULTIER & C.^A

Em toda a parte do
IMPÉRIO PORTUGUÊS

ARRENDAMENTO

Recebem-se propostas em
carta fechada do arrendamento
bi-anual da propriedade «Cal-
vário» (em frente do cemitério)
até ao dia 25.

Resposta à Rua Miguel Bom-
barda, 16

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da República, 120-122

TELEFONE 128

FARO

Consultas em Tavira, às quin-
tas-feiras, no escritório
de sellolador Carmo Peres

JOP

JOPINHAL

Vinhos de mesa

CASA UNIL

Estabelecimento que com dois anos incompletos de funda-
ção, está sobejamente conhecido do Ex.^{mo} Público, pelos
seus lindos modelos de Calçado que consecutivamente
apresenta.

As pessoas que calçam na UNIL distinguem-
se pela sua elegancia e bom tom

PREÇOS SEM COMPETÊNCIA



União Comercial Tavirense, Lda.

TELEFONE 114

Rua Estácio da Veiga, 19 — TAVIRA

Bom gosto ao serviço do Ex.^{mo} Público

A MECAMOTO TAVIRENSE

Sede — Rua Nova da Avenida, 15

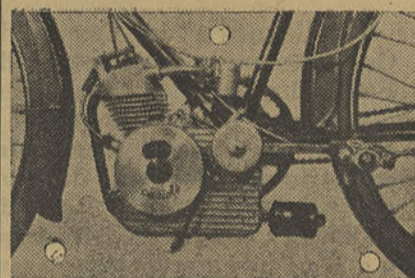
TELEFONE 96 - P B C

Serralharia Mecânica e Civil — Rua Dr. Parreira, 117

— TAVIRA —

Motores industriais-DIESEL e a petróleo-BANFORD e DEUTZ

Montagem de grupos para rega
por técnicos especializados.



MARCA «HUMBER» COM MUDANÇAS

Agente exclusivo nos conce-
lhos de Tavira, Vila Real de
Santo António e Castro Ma-
rim, dos célebres motores
GUCCIOLLO para bicicletas.

Aceitam-se inscrições para venda

Sub-agentes da «Sacor» - GASOLINA, PETRÓLEO e ÓLEOS

Instalações de **GAZ CIDLA**

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábricas de moagem de
Farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada
a um escrupuloso fabrico fazem
com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

Tenham a consagração do
público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13